

O choque de cultura está só começando

Em três meses, Abilio Diniz ganha um chefe no comando do Pão de Açúcar. Mas ninguém espera que ele vá aceitar mudanças tão facilmente

Ana Paula Paiva/Folhapress



Diniz: dias contados à frente do Pão de Açúcar

Rafael Andrade/Folhapress



Naouri observou silenciosamente os passos do GPA

Regiane de Oliveira

roliveira@brasileconomico.com.br

A data foi marcada. No dia 22 de junho, o francês Casino assume a presidência da holding Wilkes, que detém o controle do Grupo Pão de Açúcar. Em comunicado, o sócio francês de Abilio Diniz afirmou que “tal decisão demonstra mais uma vez o compromisso de longo prazo do Casino com o Brasil e a sua plena confiança no futuro brilhante do GPA e em seu extraordinário time de executivos”.

Este clima de harmonia, no entanto, está só no papel. A expectativa do mercado é que a chegada do Casino à frente do comando da sociedade acirre ainda mais os ânimos entre Abilio Diniz e Jean-Charles Naouri.

Segundo especialistas do setor ouvidos pelo BRASIL ECONÔMICO, finalmente deve ocorrer o esperado “choque de culturas” entre a rede brasileira e a cadeia francesa, puxada pela rixa pes-

soal entre Diniz e Naouri, por conta das tentativas do empresário brasileiro de fundir a operação do Pão de Açúcar com o Carrefour no Brasil. “É uma briga que está só começando”, afirmou um executivo do setor.

Desde que a empresa ficaram sócias em 2005, o Casino acompanhou de perto os negócios do Pão de Açúcar. “Eles sempre tiveram gente lá dentro, levantando números, mas sem opinar”, afirma.

Foi silenciosamente que o Casino acompanhou, por exemplo, a tentativa de Diniz de se afastar dos negócios dando “carta branca” a Cássio Casseb, que ficou de dezembro de 2005 a dezembro de 2007 à frente da empresa. Também acompanhou a volta de Diniz ao dia a dia dos negócios, ao chamar o consultor Cláudio Galeazzi para mudar a operação e começar a formar um sucessor para Abilio, personificado na figura de Enéas Pestana, hoje presidente

do grupo Pão de Açúcar.

“Essas reviravoltas, por tentativa e erro, são comuns no Brasil em empresas familiares, mas incomodaram o pragmatismo francês”, afirma a fonte.

“A expectativa é que com o Casino à frente dos negócios, haverá uma retomada nos esforços de diminuir a importância de Diniz no Pão de Açúcar”, explica o executivo. Mesmo assim, no acordo de acionistas, Abilio Diniz será o presidente vitalício do conselho de administração pelo tempo em que considerar-se apto. Outro personagem que pode ganhar um novo papel neste cenário é Michael Klein, presidente do conselho de administração da Via Varejo, controladora das redes Casas Bahia e Ponto Frio. Durante a crise Pão/Casino por conta do Carrefour, Klein se aproximou dos franceses. “Todos sabem que Klein também não está na lista de melhores amigos de Diniz. É uma boa chance para ele.” ■

OS HOMENS FORTES DO CASINO NO CONSELHO DO PÃO DE AÇÚCAR

JEAN-CHARLES HENRI NAOURI

» 63 anos, presidente do conselho de administração do Grupo Casino. Nome cotado para assumir o conselho da holding Wilkes

JEAN LOUIS BOURGIER

» 65 anos, há mais de 20 anos no Grupo Casino, é diretor de operações internacionais. Já atuou como diretor das atividades de restaurantes, supermercados e lojas de conveniência

ANTOINE MARIE REMI LAZARS GISCARD D'ESTAING

» 51 anos, é diretor financeiro do Grupo Casino. Já foi diretor financeiro, de estratégia e TI da Danone. É sócio da Bain & Company

ULISSES KAMEYAMA

» Trabalha no Grupo Casino desde 2005 e é atualmente diretor de desenvolvimento e participações da América Latina. Foi diretor do Banco de Investimentos Rothschild